

insurgência

revista de direitos e movimentos sociais



IPDMS, 10 anos de história e desafios
v. 9. n. 2. jul/dez. 2022

ipdms



Publicação semestral do Instituto de Pesquisa Direito e Movimentos Sociais (IPDMS)
e do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos da Universidade de Brasília (PPGDH/UnB)

EDITOR RESPONSÁVEL

Alexandre Bernardino Costa (Universidade de Brasília)

COMISSÃO EDITORIAL

Diogo Justino (Universidad Nacional Tres Febrero, Argentina), Guilherme Cavicchioli Uchimura (Universidade Federal do Paraná), Gustavo Seferian (Universidade Federal de Minas Gerais), José Jaime Freitas de Macedo (Universidade Federal do Vale do São Francisco), Júlia Carla Duarte Cavalcante (Universidade Federal de Pernambuco), Leonardo Evaristo Teixeira (Universidad Autónoma de San Luis Potosí, México), Luzimar Barreto de França Junior (Universidade do Oeste Paulista e Universidade do Estado de São Paulo), Mariana de Freitas Barros Souza (Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal Fluminense), Moisés Alves Soares (Universidade Federal de Jataí) e Talita de Fátima Pereira Furtado Montezuna (Universidade Federal Rural do Semi-árido)

COMISSÃO ORGANIZADORA DO DOSSIÊ “IPDMS, 10 ANOS DE HISTÓRIA E DESAFIOS”

Carla Benitez Martins, Diego Augusto Diehl, Luiz Otávio Ribas e Ricardo Prestes Pazello

CONSELHO CIENTÍFICO

Alexandre Bernardino Costa (Universidade de Brasília), Alfredo Wagner Berno de Almeida (Universidade do Estado do Amazonas), Ana Ester Ceceña (Universidad Nacional Autónoma de México), Ana Lúcia Pereira (Universidade Federal do Tocantins), Antonio Salamanca Serrano (Instituto de Altos Estudios Nacionales, Equador), Breno Marques Bringel (Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Instituto de Estudos Sociais e Políticos), Carlos Frederico Mares de Souza Filho (Pontifícia Universidade Católica do Paraná) Conceição Paludo (Universidade de Pelotas, Brasil), David Sanchez Rubio (Universidad de Sevilla), Enrique Dussel (Universidad Autónoma de la Ciudad de México), George Andrew Meszaros (University of Warwick), Jesús Antonio de la Torre Rangel (Universidad Autónoma de Aguascalientes), Joaquim Shiraishi Neto (Universidade Federal do Maranhão), José Geraldo de Sousa Júnior (Universidade de Brasília), Maria Tereza Sierra (CIESAS), Norman José Solórzano Alfaro (Universidad Nacional, Costa Rica), Rachel Henriette Sieder (Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social, México), Raquel Maria Rigotto (Universidade Federal do Ceará), Regina Facchini (Unicamp, Brasil) e Rita Laura Segato (Universidade de Brasília)

PROJETO GRÁFICO

Anna Carolina Murata Galeb e Guilherme Cavicchioli Uchimura

CAPA

Anna Carolina Murata Galeb

EDITORAÇÃO

Diogo Pinheiro Justino de Souza, Guilherme Cavicchioli Uchimura,
Júlia Carla Duarte Cavalcante e Leonardo Evaristo Teixeira

A **InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais**, ligada ao Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais (IPDMS) e vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Cidadania da Universidade de Brasília (PPGDH/UnB), tem por objetivo difundir produção teórica inédita concernente à temática “direitos e movimentos sociais”. Com a perspectiva de impulsionar a atividade de pesquisa desenvolvida com, por e para os movimentos sociais, mobilizando pesquisadoras e pesquisadores de todo o Brasil em diversas áreas temáticas, o IPDMS se propõe a veicular uma publicação, em formato de periódico internacional, que promova produções teóricas que estejam comprometidas com a construção de conhecimento crítico e libertador sobre o tema dos direitos e dos movimentos sociais, permitindo a elaboração criativa e engajada de análises e interpretações sobre os diversos assuntos que afetam o povo brasileiro e latino-americano. A Revista admite produções acadêmicas, políticas e artísticas relacionadas ao tema direitos e movimentos sociais, considerando como áreas de interesse as ligadas aos Grupos de Trabalho (GTs) do IPDMS: Assessoria jurídica popular, educação jurídica e educação popular; Cidade e direito; Criminologia crítica e movimentos sociais; Direito e marxismo; Direito, memória e justiça de transição; Direitos, infâncias e juventudes; Gênero, sexualidade e direito; Mundo do trabalho, movimento sindical e direito; Povos e comunidades tradicionais, questão agrária e conflitos socioambientais; Pensamento crítico e pesquisa militante na América Latina; Observatório do sistema de justiça, de políticas públicas e do legislativo; Observatório da mídia, direitos e políticas de comunicação.

insurgência

InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais | v. 8 | n. 2 | jul./dez. 2022 | Brasília | PPGDH/UnB | IPDMS
ISSN 2447-6684

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons 4.0.
Este trabajo es licenciado bajo una Licencia Creative Commons 4.0.
This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0.

Sumário

Apresentação

Um viva aos 10 anos do Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais!7
Comissão Organizadora do Dossiê “IPDMS, 10 anos de história e desafios”
(Carla Benitez Martins, Diego Augusto Diehl, Luiz Otávio Ribas e Ricardo Prestes Pazello)

Diálogos InSURgentes

Dos 30 anos do Direito Achado na Rua aos 10 anos do IPDMS: a relação entre direito e movimentos sociais mediada pela crítica dos juristas19
Entrevista concedida por José Geraldo de Sousa Junior a Diego Augusto Diehl e Ricardo Prestes Pazello, com transcrição de Anna Caroline Kurten

Sobre reaprender o significado do trabalho de base, reinventá-lo diante das atuais configurações da realidade e poder “arrancar alegria ao futuro”57
Entrevista concedida por Ayala Lindabeth Dias Ferreira a Carla Benitez Martins e Luiz Otávio Ribas

Dossiê “IPDMS, 10 anos de história e desafios”

10 anos do IPDMS: realizações, limites e desafios87
Carla Benitez Martins, Luiz Otávio Ribas

La experiencia indígena mexicana – Pluralismo jurídico: derecho al margen del sistema109
Jesús Antonio de la Torre Rangel

Reflexiones sobre pensamiento crítico e inversión ideológica de derechos humanos..... 127
Norman José Solórzano-Alfaro

Movimentos sociais, direito e políticas de reforma agrária: conferência de abertura do IV Seminário Nacional do IPDMS147
George Andrew Mészáros

Entre o equilíbrio catastrófico e um jardim suspenso: dez anos de direito e marxismo, em movimento 181
Ricardo Prestes Pazello e Moisés Alves Soares

Lutas socioambientais e os desafios da pesquisa-ação junto aos movimentos populares.....201
Anna C. M. Galeb, E. Emiliano Maldonado e Tchenna Fernandes Maso

Questão agrária e direitos: o desmonte do estado e da democracia nos últimos 10 anos.....	223
Erika Macedo Moreira, Mariana Trotta Dallalana Quintas, Ana Claudia Diogo Tavares	
Por um direito crítico além do patriarcado: a inserção da abordagem de gênero e sexualidades na agenda do IPDMS.....	241
Fabiana Cristina Severi e Mariana Prandini Assis	
Balanço do Grupo de Trabalho Cidade e Direito do Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais.....	251
André Felipe Soares Arruda, Anna Carolina Lucca Sandri, Henrique Botelho Frota, João Aparecido Bazzoli e Marcelo Eibs Cafrune	
Uma década contra o trabalho: debates desde o direito sobre os desafios postos ao movimento de trabalhadores e trabalhadoras.....	267
Paula Talita Cozero, Alexandre Mandl e Gustavo Seferian	
Por uma política criminal não fascista.....	295
Diogo Justino e Marco Alexandre Serra	
Balanço crítico de um triste tempo pandêmico para a infância e juventude brasileira	325
Italo Guedes, Márcio Berclaz, Assis Oliveira, Homero Bezerra, Jenair Alves e Ilana Paiva	
Disputas narrativas sobre prisões e pandemia: o projeto Infovírus à luz da criminologia jornalística	345
Marília de Nardin Budó, Julia de David Chelotti e Pietra Lima Inácio	

Em Defesa da Pesquisa

Bem viver e o "Constitucionalismo Achado na Rua": um olhar a partir da teoria da ruptura metabólica.....	365
Leura Dalla Riva	
A contribuição da Sociologia das Profissões Jurídicas à Teoria Crítica do Direito: a assessoria jurídica popular em pauta	387
Ana Gabriela Camatta Zanotelli	
Grandes projetos e conflitos pelo território em cidades paraenses.....	405
Taynah Marinho, Ana Caroline dos Santos Ferreira, Sandra Helena Ribeiro Cruz	

Temas Geradores

Advocacia popular	425
Flávia Carlet	
Assessoria jurídica popular	433
José Humberto de Góes Junior	
Direitos humanos das mulheres.....	437
Diana Melo Pereira	

Poéticas Políticas

O abraço: dias de pandemia e isolamento	449
Carlos Rodrigues Brandão	
Rita na universidade	453
Ana Lia Vanderlei de Almeida	
Lugar nenhum : II - Concerto para paralelepípedo e ave; III - Intermezzo para fratura e pó.....	459
Pádua Fernandes	
Gesteira Velho: - Parte I: Violação do Mundo	467
Guilherme Cavicchioli Uchimura	
Retratos estéticos de uma trajetória.....	473
Ana Hupp	
Viveremos um amanhã.....	481
Assis da Costa Oliveira	
Foco na luta.....	487
Isabella Cristina Lunelli	

Caderno de Retorno

Direitos territoriais e conflitos socioambientais: desafios e resistências	499
Maria do Socorro Diógenes Pinto	
Resenha de “Direitos Territoriais de Povos e Comunidades Tradicionais em Situação de Conflitos Socioambientais”, organizado por Carlos Frederico Marés de Souza Filho, Priscylla Monteiro Joca, Assis da Costa Oliveira, Bruno Alberto Paracampo Miléo, Eduardo Fernandes de Araújo, Erika Macedo Moreira e Mariana Trotta Dallalana Quintans	
A Luta pela Terra, Água, Florestas e o Direito: um marco na história do Programa de Formação Permanente do IPDMS.....	505
Kerlley Diane Silva dos Santos	
Resenha de “A luta pela terra, água, florestas e o direito: volume 1”, organizado por Luiz Otávio Ribas, Carla Benitez Martins e Euzamara de Carvalho	
Dano existencial coletivo: a possibilidade de uma nova via garante dos direitos das comunidades tradicionais.....	511
Jéferson da Silva Pereira	
Resenha de “Dano existencial coletivo as comunidades tradicionais, com ênfase nas comunidades quilombolas”, de Rodrigo de Medeiros Silva	
<i>Lutas Populares no Paraná: a história de resistência e insurgência dos povos e organizações populares paranaenses.....</i>	<i>517</i>
Ana Beatriz Castro do Prado	
Resenha de “Lutas Populares no Paraná”, organizado por Ana Inês Souza, Jonas Jorge da Silva e Ricardo Prestes Pazello	
A luta dos movimentos sociais pela saúde.....	525
Daiane Machado	
Resenha de “Saúde, direito e movimentos sociais”, organizado por Elda Coelho de Azevedo Bussinguer, André Filipe Pereira Reid dos Santos e Ricardo Prestes Pazello	

Práxis de Libertação (*links para acesso aos documentos*)

Índice (Práxis de Libertação) 528

1. Relato do blogue Assessoria Jurídica Popular sobre o I Seminário de Direito, Pesquisa e Movimentos Sociais, escrito por Tchenna Maso, Thiago Arruda, Emiliano Maldonado, Luiz Otávio Ribas e Ricardo Prestes Pazello
2. Cartilha e Carta-convite de apresentação do IPDMS
3. Caderno insurgente 1 | Coleção Pedras e Galos, Cadernos Insurgentes, 2013
4. Caderno insurgente 2 | Poesia Crítica do Direito, Cadernos Insurgentes, 2015
5. Caderno insurgente 3 | A luta dos movimentos sociais populares em tempos de golpe e o papel do direito na resistência, 2018
6. Petição requerendo o ingresso como amici curiae na Ação Direta de Inconstitucionalidade n. 4650 apresentada ao Supremo Tribunal Federal pelo IPDMS e pela Clínica UERJ Direitos
7. Carta de compromisso das advogadas, advogados e estudantes de direito da Via Campesina Brasil e dos movimentos camponeses e sindical dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais da agricultura familiar. Documento resultante do Encontro das Turmas de Direito do PRONERA, abril de 2017
8. Nota “*IPDMS assina o pedido coletivo de impeachment de Bolsonaro*”, maio de 2020
9. Carta Pública do IPDMS sobre a prisão do advogado popular José Vargas Júnior, julho de 2021
10. Artigo “*Conflitos agrários e massacres no campo na Nova República: um balanço no marco dos 35 anos dos relatórios da CPT*”, de Alexandre Bernardino Costa, Claudio Lopes Maia, André Felipe Soares de Arruda, Carla Benitez Martins, Diego Augusto Diehl, Euzamara de Carvalho, Gladstone Leonel da Silva Junior, José Humberto de Góes Junior, Maria José Andrade de Souza. Publicado originalmente no *Caderno Conflito no Campo: Brasil 2020*

Um viva aos dez anos do Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais!

Apresentação do dossiê “IPDMS, 10 anos de história e desafios”, por Carla Benitez Martins, Diego Augusto Diehl, Luiz Otávio Ribas e Ricardo Prestes Pazello



Fundação do IPDMS, Cidade de Goiás/GO, 2012

Em 2012, na Cidade de Goiás-GO, dois eventos históricos significativos tiveram lugar: a formatura da primeira turma de graduação em Direito no âmbito do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA; e a fundação do Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais – IPDMS.

Fruto de dois seminários nacionais de “Direito, Pesquisa e Movimentos Sociais”, organizados em São Paulo-SP (2011) e Cidade de Goiás-GO (2012), o IPDMS foi fundado em Assembleia Geral realizada em 28 de abril de 2012 por 123 (cento e vinte três) militantes, pesquisadoras e pesquisadores, advogadas e advogados populares de todas as regiões do Brasil, que viam a necessidade de formar um espaço para se configurar como um centro de produção de saberes críticos, militantes e insurgentes que fortalecessem as lutas dos movimentos sociais por direitos.

Sob o formato de uma associação de abrangência nacional, constituída por Seções Regionais (Norte, Nordeste 1, Nordeste 2, Centro-Oeste, Sudeste, Sul) e uma seção Estudantil, que formam um Conselho das Seções, por uma Secretaria Executiva nacional e por dez Grupos Temáticos (aos quais posteriormente se somaram outros três GTs), o IPDMS foi criado para realizar pesquisas, organizar encontros e seminários, ministrar cursos e minicursos, publicar obras individuais e coletivas, entre outras tarefas relacionadas à batalha das ideias no campo jurídico.

Ao longo dos dez anos de vida do IPDMS, foram realizados oito seminários nacionais; fundou-se, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos da Universidade de Brasília – PPGDH-UnB, a *InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais*, um periódico internacional, sob a batuta imprescindível do professor Alexandre Bernardino Costa, que promove produções teóricas e/ou empíricas comprometidas com o conhecimento crítico e libertador sobre o campo dos “direitos e movimentos sociais”, nos contextos brasileiro, latino-americano e internacional; publicaram-se livros de autoria coletiva (entre os quais, a coleção *A luta pela terra, água e florestas e o direito*, com artigos de estudantes e egressos das turmas de Direito do PRONERA, em parceria com a editora Lumen Juris); constituiu-se a parceria com a Comissão Pastoral da Terra – CPT para a realização da pesquisa nacional intitulada “Massacres no campo na Nova República: crime e impunidade, 1985-2019”; inaugurou-se a coluna “Direitos e Movimentos Sociais” no portal Brasil de Fato; entre tantas outras iniciativas, como a realização de cursos e minicursos presenciais e, mais recentemente, em formatos virtuais, passando a constituir uma galeria de conteúdos no canal do IPDMS no *YouTube*.

Mais importante que essas realizações em si são as aprendizagens, os novos horizontes, novos temas que estes e outros fazeres relacionados às atividades do IPDMS proporcionaram. Novas gerações de estudantes, militantes sociais, advogadas e advogados populares foram formadas a partir dessa experiência, de modo que já se torna possível estabelecer um balanço sobre a atuação do IPDMS ao longo desta década, além de projetar os próximos dez anos e os novos desafios que deverão ser enfrentados no campo das reflexões sobre a relação entre “direitos e movimentos sociais”.

Essa trajetória se deu em uma década marcante – e por que não dizer dramática? – da história brasileira. Anos de turbulências sociais, ameaças à frágil democracia burguesa do país, retrocessos e retiradas de direitos, intensificação dos processos de mercantilização de todas as dimensões da existência e precarização da vida. Cenário este que trouxe implicações à luta das oprimidas e oprimidos, levando a uma escalada de ameaças e assassinatos de lutadores e lutadoras, bem como ao esgarçamento de suas organizações, inaugurando uma nova etapa de violências e criminalização de movimentos sociais.

A existência do IPDMS não poderia deixar de se ver impactada por esse quadro de coisas, impondo novos desafios e agendas para sua atuação.

Com esse objetivo, a *InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais* convidou todas e todos que participaram de sua história (comunidade de pesquisadoras e pesquisadores, bem como de militantes de movimentos sociais) a produzir reflexões que contemplassem os fazeres, as aprendizagens e os desafios futuros que o IPDMS enfrentará no campo das áreas temáticas abordadas pelos GTs, dos territórios de abrangência das Seções Regionais, das ferramentas de

batalha das ideias mobilizadas pelo Instituto (seminários, publicações, audiovisual, artigos, revista etc.), da necessária internacionalização das agendas e dos grupos de pesquisa, da constituição de novos projetos e equipes de investigação. Sempre com o objetivo de incidir mais qualificadamente na conjuntura das lutas dos movimentos sociais por direitos, marcada nos últimos anos pela ascensão da extrema direita no Brasil e no mundo, é que o décimo-sexto volume da revista traz, a público, o balanço dos dez anos da fundação do IPDMS.

Assim é que, neste dossiê intitulado **“IPDMS, dez anos de história e desafios”**, a trajetória do Instituto é contada em cada uma das seções da revista. A narração é estimulada pelo comitê organizador do volume, composto pelo atual secretário nacional e anteriores – Ricardo Prestes Pazello (2012-2016), Luiz Otávio Ribas (2016-2018), Carla Benitez Martins (2018-2021) e Diego Augusto Diehl (2021-) –, que fizeram a curadoria do conjunto de contribuições de autoras e autores integrantes da edição.

Desde a capa, assinada por Anna Galeb e trazendo recortes fotográficos das Assembleias Gerais do IPDMS (de baixo para cima, estão respectivamente registradas as AGs de 2012, na Cidade de Goiás, de 2014, em Curitiba, de 2016, em Vitória da Conquista, de 2018, no Rio de Janeiro, e de 2022, em Brasília), este objetivo se cumpre, uma vez que elas simbolizam a construção do Instituto no curso desses dez anos. Por sua vez, a abertura do dossiê, como sempre, marca nossa proposta de interlocuções. Nessa oportunidade, os “Diálogos insurgentes” foram feitos com José Geraldo de Sousa Junior e Ayala Lindabeth Dias Ferreira. Com Sousa Junior, professor da UnB (sede do nosso seminário de dez anos), a conversa foi “Dos 30 anos do Direito Achado na Rua aos 10 anos do IPDMS: a relação entre direito e movimentos sociais mediada pela crítica dos juristas”, em que Diego Augusto Diehl, Ricardo Prestes Pazello e Anna Caroline Kurten (estudante da graduação da Universidade Federal do Paraná) puderam situar, no diálogo, o papel do IPDMS dentro de um quadro mais amplo das teorias críticas do direito no Brasil. Já com Ayala Ferreira – paraense e representante do Setor de Direitos Humanos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra –, a conversa “Sobre reaprender o significado do trabalho de base, reinventá-lo diante das atuais configurações da realidade e poder ‘arrancar alegria ao futuro’”, conduzida por Carla Benitez Martins e Luiz Otávio Ribas, nos brindou com afiada análise da conjuntura latino-americana e brasileira, tecendo os desafios que se impõem à reconstrução das lutas sociais em um tempo que exige coragem e ousadia na reinvenção de nossos instrumentos de intervenção na realidade social.

Os treze textos que compõem o “Dossiê”, por seu turno, dão conta de expressar a riqueza da produção enraizada no (e pelo) IPDMS. O primeiro artigo, como enuncia seu título – “10 anos do IPDMS: realizações, limites e desafios” –, se propõe a realizar um breve histórico do que seria a antessala da construção do Instituto, bem

como os intuitos e realizações nesta sua década de existência desde um balanço prospectivo tomando em conta o ponto de vista de dois de seus fundadores e ex-secretários gerais: Carla Benitez Martins (professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira) e Luiz Otávio Ribas (doutor em direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

Em seguida, apresentamos as contribuições de professores internacionais que participaram dos nossos seminários nos três primeiros anos do Instituto. O texto de Jesús Antonio de la Torre Rangel, professor da Universidade Autónoma de Aguascalientes (México), é o exato conteúdo preparado por ele para nosso seminário de fundação, em 2012, na cidade de Goiás, para o qual ele fora convidado para falar sobre “La experiencia indígena mexicana – Pluralismo jurídico: derecho al margen del sistema”. No seminário de 2013, realizado em Natal, houve a contribuição de Norman José Solórzano-Alfaro, professor da Universidade Nacional e da Universidade da Costa Rica (Costa Rica) e, para o presente dossiê, foi realizada a reelaboração da temática de então, a qual agora se intitulou de “Reflexiones sobre pensamiento crítico e inversión ideológica de derechos humanos”. No caso do terceiro texto internacional, houve a degravação (feita por Anna Sandri) da conferência de abertura do IV Seminário Nacional do IPDMS, realizada por George Andrew Mészáros, professor da Universidade de Warwick (Inglaterra), relativa aos “Movimentos sociais, direito e políticas de reforma agrária”.

O conjunto dos demais artigos representa, na maioria dos casos, um exercício de avaliação dos dez anos dos GTs do IPDMS, trazendo consigo um balanço das atividades do período bem como formulações teóricas a respeito. É o caso do ensaio denominado “Entre o equilíbrio catastrófico e um jardim suspenso: dez anos de direito e marxismo, em movimento”, escrito por Ricardo Prestes Pazello (professor da Universidade Federal do Paraná) e Moisés Alves Soares (professor da Universidade Federal de Jataí), que resgata a organização do GT de “Direito e Marxismo” e as principais produções teóricas realizadas pelos autores que, em vários momentos, assumiram a coordenação do GT.

Já o artigo “Lutas Socioambientais e os desafios da pesquisa-ação junto aos movimentos populares”, de autoria de Anna Galeb (integrante da atual secretaria nacional do IPDMS), Emiliano Maldonado (professor do Instituto Federal do Rio Grande do Sul) e Tchenna Fernandes Maso (coordenadora do GT de “Pensamento crítico e pesquisa militante na América Latina”), propõe repensar o modo de fazer investigações participativas, contribuindo para o campo de “direitos e movimentos sociais”, em geral, e para o GT dedicado a trabalhar as epistemologias do sul, dentro do IPDMS, em especial.

Ainda, seguindo a linha do balanço, no artigo “Questão agrária e direitos: o desmonte do Estado e da democracia nos últimos 10 anos”, Erika Macedo Moreira (professora da Universidade Federal de Goiás), Mariana Trotta Dallalana Quintas e Ana

Claudia Diogo Tavares (ambas professoras da Universidade Federal do Rio de Janeiro) evidenciam, desde o GT “Povos e comunidades tradicionais, questão agrária e conflitos socioambientais”, uma incisiva conclusão à qual se pode chegar ante a destruição da política de reforma agrária no Brasil: a profunda crise do estado democrático de direito, notabilizada pela implementação de contrarreformas.

Em seguida, temos a contribuição “Por um direito crítico além do patriarcado: a inserção da abordagem de gênero e sexualidades na agenda do IPDMS” de Fabiana Cristina Severi (professora da Universidade de São Paulo) e Mariana Prandini Assis (professora da Universidade Federal de Goiás). Situando-se em dois lugares diferentes na história do Instituto, da fundação ao encabeçar de tarefas mais recentes, as autoras ensaiam historicizar a inserção da abordagem de gênero e sexualidades no direito crítico brasileiro, nas articulações militantes nesse campo e, dentro disso, no próprio IPDMS.

Nesta mesma toada, como literalmente o nome do artigo nos evidencia, “Balanço do Grupo de Trabalho Cidade e Direito do Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais”, escrito a muitas mãos por aquelas e aqueles que se dedicaram a essa história, André Felipe Soares Arruda (professor da Universidade Federal de Jataí), Anna Carolina Lucca Sandri (advogada popular), Henrique Botelho Frota (advogado, pesquisador e consultor), João Aparecido Bazzoli (professor da Universidade Federal do Tocantins) e Marcelo Eibs Cafrune (professor da Universidade Federal do Rio Grande), apresentam um panorama crítico das reflexões e desenvolvimentos teóricos que foram apresentadas e debatidas nos espaços coletivos do GT, especialmente durante os Seminários Nacionais e na organização de um dos dossiês da *Revista InSURgência*, refletindo sobre a pertinência dessa agenda de pesquisa, especialmente em tempos de tantos ataques a direitos e desmonte de políticas sociais.

Em “Uma década contra o trabalho: debates desde o direito sobre os desafios postos ao movimento de trabalhadores e trabalhadoras”, Paula Talita Cozero (professora universitária em Curitiba), Alexandre Mandl (advogado popular) e Gustavo Seferian (professor da Universidade Federal de Minas Gerais) se debruçam sobre o contraditório cenário em que tanto contrarreformas – que em suas perspectivas individuais e coletivas, afetando trabalhadores e trabalhadoras da iniciativa privada e do serviço público, marcaram o período – quanto reinvenções da luta sindical se deram. Passando por aspectos concernentes à reorganização do mundo do trabalho voltada ao aprofundamento da acumulação do capital, seus impactos na subjetividade de trabalhadores e trabalhadoras e suas interdições no âmbito organizativo – sobretudo na lida com o direito de greve –, o texto frisa os desafios que se colocam ao movimento sindical no empenhar de suas lutas para o próximo período.

Depois temos “Por uma política criminal não fascista”, contribuição de fôlego de Diogo Pinheiro Justino de Souza (professor do Mestrado em Ciência, Tecnologia e

Educação da Faculdade Vale do Cricaré) e Marco Alexandre Serra (professor universitário em Maringá), na qual nos proporcionam apurada análise das continuidades e vicissitudes da política criminal brasileira nos últimos trinta anos, destacando as tendências desde o retrocesso advindo do governo de Jair Bolsonaro e sua política de morte, caracterizando-o como um “neofascismo dependente”, que tem na militarização das vidas e recrudescimento do sistema penal seus elementos centrais.

Na mesma linha de analisar os retrocessos brasileiros nesta última quadra histórica, “Balanço crítico de um triste tempo pandêmico para a infância e juventude brasileira”, escrito a seis corações, Italo Guedes (pesquisador), Márcio Berclaz (promotor de justiça no Paraná), Assis Oliveira (professor da Universidade Federal do Pará), Homero Bezerra (professor da Universidade de Pernambuco), Jenair Alves (psicóloga e pesquisadora) e Ilana Paiva (professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte) realizam uma análise de conjuntura marcada pelas lentes dos retrocessos das políticas contra a infância e contra a juventude, especialmente a negra, indígena, periférica e LGBTQIA+, com ênfase do período que vai do golpe de 2016 aos anos de (des)governo de Jair Bolsonaro.

Para encerrar a seção “Dossiê”, contamos com o texto “Disputas narrativas sobre prisões e pandemia: o projeto Infovírus à luz da criminologia jornalística”, de Marília de Nardin Budó (professora da Universidade Federal de Santa Catarina), Julia de David Chelotti (pesquisadora) e Pietra Lima Inácio (advogada e pesquisadora), que expõe fundamental iniciativa de alguns grupos de criminologia espalhados pelo país ao realizarem um exercício de controle social, em busca de parceria com movimentos de familiares de pessoas em situação de prisão, da situação dramática e invisível dos impactos da pandemia do novo coronavírus no sistema prisional brasileiro. O IPDMS acompanhou e divulgou a iniciativa deste Projeto, considerando sua relevância social e a possibilidade de incidirmos neste contexto de crise sanitária. Contar com esse balanço do Infovírus por algumas de suas participantes é significativo nessa edição comemorativa.

Após a dialogicidade insurgente e os artigos científicos do dossiê, a edição abre espaço aos “Temas Geradores”, momento em que se pode acessar de maneira didática e sintética algumas das mais presentes idéias que fazem parte das investigações do IPDMS. Para o contexto do dossiê de nossos dez anos, contamos com os verbetes sobre “Advocacia Popular”, de Flávia Carlet (pesquisadora), “Assessoria Jurídica Popular”, de José Humberto de Góes Junior (professor da Universidade Federal de Goiás), e “Direitos Humanos das Mulheres”, de Diana Melo Pereira (advogada popular), nos quais as autoras e o autor trazem conceituações e reflexões sobre problemáticas tão candentes ao campo direitos e movimentos sociais.

Todo dossiê conta, também, com a seção de “Poéticas políticas”, porque nem só de ciência vivem os pesquisadores militantes. Como prova da diversidade artística que,

igualmente, integra o IPDMS temos um conjunto de expressões estéticas que desenovelam uma parte significativa de nossa história. O primeiro texto é o poema “O abraço”, de Carlos Rodrigues Brandão (educador popular, com carreira universitária na Universidade Estadual de Campinas), nosso mestre – discípulo de Paulo Freire – que participou do seminário de fundação do IPDMS e que, agora, nos oferece este abraço para que saíamos da pandemia, que a modernidade capitalista nos impôs, o mais pujantemente fortalecidos. O segundo texto é obra de Ana Lia Almeida (professora da Universidade Federal da Paraíba), quem vem se dedicando, além de à assessoria jurídica popular, também à literatura, sendo Rita, a personagem de suas curtinhas na quarentena, alguém que não poderia deixar de visitar o IPDMS no marco de seus dez anos. Em seguida, Pádua Fernandes (pesquisador em São Paulo), um de nossos poetas mais sofisticados, ofereceu um trecho de sua última produção literária, nos fazendo refletir sobre o território da juridicidade e nos levando à conclusão de que é um “Lugar nenhum”. Como o não-ser também é, o próximo poema é fruto do espírito irrequieto de um dos membros da comissão editorial da *InSURgência*, Guilherme Cavicchioli Uchimura (doutorando em políticas públicas pela UFPR), que dá nome ao não-lugar, exterioridade subsumida ao capital: Gesteira Velho, uma das localidades atingidas pelos crimes, ainda sem reparação, das mineradoras Samarco, Vale e BHP Billiton. A quinta aparição literária são os “Retratos estéticos de uma trajetória”, de Ana Hupp (advogada popular e mestra em direito pela UFPR), que, com sua jovem sensibilidade, conta a trajetória de uma estudante do PRONERA no ecossistema do direito, da universidade e da desconhecida cidade fria e grande, realizando um mundo de descobertas. “Viveremos um amanhã” é a mensagem otimista e esperamos que não utópica de Assis da Costa Oliveira (professor da Universidade Federal do Pará e da Universidade de Brasília), pesquisador que integrou a primeira secretaria nacional do IPDMS e agora vem prognosticar boas-novas para nosso futuro breve. Por fim, se o abraço inicial era poético, agora ele pode ser imagético, a partir do conjunto de fotografias que o “Foco na luta”, de Isabella Cristina Lunelli (pesquisadora em Brasília), não só proporciona mas instiga e também sugere como compromisso de toda a comunidade do IPDMS. Para completar, cada um dos textos vem acompanhado por uma imagem, escolhida pelas pessoas autoras das poéticas.

Além de diálogos, artigos, temas e poéticas, o espaço destinado às resenhas que chegam às edições de nossa revista via “Caderno de retorno” representa a possibilidade, nesta ocasião de celebração da militância, de sistematizar algumas leituras das publicações coletivas que o IPDMS estimulou e organizou. Daí que o presente volume traz interpretações sobre algumas das obras que o Instituto viabilizou: Maria do Socorro Diógenes Pinto (advogada popular e pesquisadora no Rio Grande do Norte) escreve sobre o livro *Direitos territoriais de povos e comunidades tradicionais em situação de conflitos socioambientais*, de 2015, que teve a organização coletiva de Carlos Frederico Marés de Souza Filho, Priscylla Monteiro Joca, Assis da Costa Oliveira, Bruno Alberto Paracampo Miléo, Eduardo

Fernandes de Araújo, Erika Macedo Moreira e Mariana Trotta Dallalana Quintans; já Kerley Diane Silva dos Santos (pesquisadora no Pará) apresenta o primeiro volume da série *A luta pela terra, água, florestas e o direito*, de 2017, organizado por Luiz Otávio Ribas, Carla Benitez Martins e Euzamara de Carvalho; em seguida, Jéferson da Silva Pereira (advogado popular de Pernambuco) resenha o livro de Rodrigo de Medeiros Silva, *Dano existencial coletivo as comunidades tradicionais, com ênfase nas comunidades quilombolas*, publicado em 2017; Ana Beatriz Castro do Prado (graduanda na Universidade Federal do Paraná) comenta as *Lutas Populares no Paraná*, também de 2017, livro sob organização de Ana Inês Souza, Jonas Jorge da Silva e Ricardo Prestes Pazello; e, por fim, Daiane Machado (advogada popular no Paraná) sintetiza a obra *Saúde, direito e movimentos sociais*, de 2020, organizada por Elda Coelho de Azevedo Bussinguer, André Filipe Pereira Reid dos Santos e Ricardo Prestes Pazello.

A última seção da revista é a da “Práxis de Libertação”, que conta com documentos históricos e relevantes sobre a temática em destaque no dossiê. Neste número, trazemos uma coletânea de dez documentos que representam importantes momentos e iniciativas nesta década de trajetória.

Conforme a história do Instituto, contada em alguns dos artigos desta edição, o primeiro documento trata-se de um relato publicado no blogue *Assessoria Jurídica Popular* sobre o I Seminário de Direito, Pesquisa e Movimentos Sociais, ocorrido na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo – USP, na capital paulista, um ano antes da fundação do Instituto. O segundo é justamente uma cartilha de apresentação e uma *Carta-convite* aos pesquisadores e lutadores para a construção do Instituto recém-criado, em 2012.

Os três próximos documentos são aqueles mais afetuosa e concebidos em nossa trajetória, quais sejam, os *Cadernos Insurgentes*. O primeiro, de 2013, representante da “Coleção Pedras e Galos”, contém proposta metodológica para estudos de caso de processos de criminalização de movimentos sociais. O segundo, de 2015, é a coletânea *Poesia Crítica do Direito*, contendo poesias e outras expressões artísticas de várias pessoas associadas ao Instituto, além da recuperação de poesias de Noel Delamare, pseudônimo literário de Roberto Lyra Filho. Já o último, publicado em 2018 e intitulado *Caderno insurgente 3: a luta dos movimentos sociais populares em tempos de golpe e o papel do direito na resistência*, foi lançado e distribuído no VII Seminário Nacional, no Rio de Janeiro, e se deu desde a abertura de um edital para contribuições de integrantes de movimentos sociais parceiros quanto à conjuntura, trazendo reflexões sobre o espaço do direito nos processos de resistência.

Em seguida, trouxemos a petição na qual o IPDMS, junto à Clínica de Direitos Fundamentais da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, atuou como *amicus curiae* na Ação Direta de Inconstitucionalidade n. 4650,

em 2013, referente à violação de princípios constitucionais na legislação brasileira quanto ao financiamento privado de campanhas.

O sétimo documento é aqui reunido com a finalidade de simbolizar a busca contínua pela construção de apoios e parcerias do Instituto junto às turmas de Direito do PRONERA. No caso, trata-se da “Carta de compromisso das advogadas, advogados e estudantes de direito da Via Campesina Brasil e dos movimentos camponeses e sindical dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais da agricultura familiar”, documento resultante do Encontro das Turmas de Direito do PRONERA, em abril de 2017, no qual pudemos participar, colaborando em algumas atividades de rodas de discussão e apresentação de trabalhos, mas, mais do que tudo, como convidados a celebrar aquele importante momento.

Os dois materiais seguintes se referem a articulações políticas que o IPDMS participa ou mesmo promove. Um deles é a nota de divulgação da assinatura, por parte do Instituto, do pedido coletivo e popular de *impeachment* de Bolsonaro. Essa assinatura foi fruto de debates internos quanto à importância desta movimentação, combinada com outras de enfrentamento ao (des)governo nas ruas, e resultou na participação das articulações em torno da apresentação deste pedido, bem como na promoção de atividades sobre o tema. A outra seria uma Carta Pública do IPDMS sobre a prisão ilegal e ilegítima do advogado popular José Vargas Júnior, importante defensor dos trabalhadores rurais no sul do Pará e que vem sofrendo processos de criminalização no último período. A Carta Pública foi apresentada aos desembargadores que julgariam *Habeas Corpus* de sua prisão, coletando mais de duzentas assinaturas de juristas e intelectuais na área criminal.

Por fim, mas não menos importante, temos a satisfação de poder republicar artigo escrito pela coordenação da pesquisa nacional “Massacres no campo na Nova República: crime e impunidade, 1985-2019” que compõe o Caderno Conflitos no Campo, de 2021, organizado pela Comissão Pastoral da Terra e o Centro de Documentação Dom Tomás Balduino. O texto, intitulado “Conflitos agrários e massacres no campo na Nova República: um balanço no marco dos 35 anos dos relatórios da CPT”, nos fornece um importante panorama dos conflitos no campo neste período de atuação da CPT e, mais, uma análise das próprias transformações e aperfeiçoamentos metodológicos e conceituais nessas mais de três décadas de registros e análises da violência no campo brasileiro.

Afora todo o material que compõe o Dossiê, a presente edição da revista também conta com a seção “Em defesa da pesquisa” que é integrada por artigos científicos de temas livres, selecionados no âmbito do fluxo contínuo do periódico e que já estavam pré-publicados na página da *InSURgência*. Ou seja, além de tudo, o presente volume celebra a inauguração do sistema de Pré-publicação (*Ahead of rint*) da revista *InSURgência*. É o caso dos textos; de Sandra Helena Ribeiro Cruz (professora da Universidade Federal do Pará), Taynah Marinho e Ana Caroline dos Santos

Ferreira (ambas também pesquisadoras da Universidade Federal do Pará), intitulado de “Grandes projetos e conflitos pelo território em cidades paraenses”, de Ana Gabriela Camatta Zanutelli, intitulado “A contribuição da sociologia das profissões jurídicas à teoria crítica do direito: a assessoria jurídica popular em pauta” (doutoranda em pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro); bem como de Leura Dalla Riva (doutoranda pela Università degli studi della Campania Luigi Vanvitelli, na Itália), intitulado “Bem viver e o ‘constitucionalismo achado na rua’: um olhar a partir da teoria da ruptura metabólica”. As três pesquisas são completamente afins aos propósitos para os quais o IPDMS foi criado, confirmando o Instituto e sua revista como referências para a investigação crítica na área do direito.

A grandeza deste Dossiê, em quantidade de materiais, mas, mais do que tudo, em qualidade das reflexões e conteúdos aqui trazidos, nos evidencia a pulsação desta primeira década da jornada de nosso Instituto. Até por isso, gostaríamos de agradecer imensamente, por todo o empenho, a dedicação e a militância voluntária, a comissão editorial da InSURgência, especialmente na pessoa de Guilherme Cavicchioli Uchimura e, a seu lado, nas de Leonardo Evaristo Teixeira, Júlia Carla Duarte Cavalcante e Diogo Pinheiro Justino de Souza, que tornaram possível a finalização deste número da revista, dando corpo ao axioma dialético da passagem da quantidade à qualidade. Nesse sentido, incomensurável é a contribuição do trabalho desses camaradas ao nosso periódico!

Assim, clamamos para que, enquanto houver injustiça social, desigualdades, exploração e opressões de toda ordem, saibamos reinventar este e outros instrumentos de fortalecimento das resistências das classes trabalhadoras. Que venham mais dez anos e que possa, em breve, o IPDMS deixar de existir apenas porque o tempo da abundância e da solidariedade se imponha e o IPDMS seja superado em sua própria razão de existência.

Boa leitura a todas, todos e todes!

Inverno de 2022.